

REVISTA ADVENTISTA

AGOSTO DE 1963

O Concílio continua...
Encontro com a Juventude
A obra expiatória de Jesus
Mensagem de consolação
pelo telefone

ANO XXIV N.º 203

O CONCÍLIO CONTINUA...

A. Casaca

Muito se tem escrito acerca do Concílio — o Concílio Vaticano II, cuja primeira parte foi encerrada no dia 8 de Dezembro do ano passado.

Fora, precisamente, no mesmo dia do já tão remoto ano de 1869, que se iniciara o Concílio Vaticano I, de que saíram algumas importantes definições dogmáticas, nomeadamente, a da infalibilidade papal.

Ainda antes de haver sido inaugurado o Concílio Vaticano II, várias autoridades eclesiásticas romanas tinham dito que não se deviam esperar para já, resultados espectaculares. Seja, porém, como for, não há dúvida de que a primeira parte do Concílio deu ao papado grande prestígio.

Como todos os conselhos dos vários organismos directivos, também os concílios exprimem a necessidade psico-social de o indivíduo poder recorrer ao parecer, à prudência, à experiência dos entendidos, dos técnicos, dos peritos.

De resto, é a expressão da Palavra de Deus, quando diz: «... na multidão de conselheiros há segurança» (Prov. 11:14).

Por isso, também nós, como Igreja e povo de Deus temos as nossas reuniões colectivas, as nossas Assembleias, que são tantos outros concílios, a que falta, evidentemente, toda essa pompa e grandiosidade meramente humanas.

«As reuniões gerais são um dos agentes mais importantes na nossa obra para atrair a atenção do povo». (Testemunhos, vol. 6, p. 31).

É claro que o objectivo de um concílio, de uma assembleia, das Assembleias é sempre o mesmo: troca de impressões para o avançamento da Obra, exposição de melhores métodos de trabalho para ganhar mais almas para o Reino de Deus.

«Qual é o objectivo das nossas reuniões? Informar a Deus, intruí-LO, dizendo-lhe tudo o que sabemos, em oração? Reunimo-nos para nos edificarmos mutuamente mediante uma permuta de ideias e de sentimentos, para adquirir forças, luz e coragem através do mútuo conhecimento de esperanças e de aspirações; e pelas nossas orações fervorosas e sinceras, feitas com

fé, somos refrigerados e fortalecidos na Fonte das nossas forças.» — Testemunhos, vol. 2, p. 578).

As nossas Assembleias decorrem no ambiente calmo das reuniões dos que professam servir o Senhor da humildade e da simplicidade. Por isso não desfraldamos sedas nem púrpuras, nem ostentamos báculos nem tiaras.

«As nossas reuniões gerais têm outro objectivo... Destinam-se a promover a vida espiritual entre o nosso próprio povo... Deus confiou nas nossas mãos uma obra por demais sagrada, e necessitamos de nos juntarmos em reunião para receber instruções, a fim de compreender que parte seremos individualmente chamados a desempenhar na edificação da obra de Deus na terra, em vindicar a Sua santa Lei, e em exaltar o Salvador como 'o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo' (João 1:29). Precisamos de nos reunir e receber o toque divino a fim de compreendermos qual deva ser a nossa obra.» (Testemunhos, vol. 6, págs. 32, 33).

Durante as Assembleias temos oportunidade de ouvir os relatórios dos nossos Obreiros, assim como

(Continua na pág. 14)

ASSEMBLEIA GERAL DÁ UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 6.º dos Estatutos da Conferência Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, é convocada a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA para os dias 3, 4, 5 e 6 do próximo futuro mês de Outubro. As sessões efectuar-se-ão na Capital.

O Presidente
A. J. CASACA

SUMÁRIO

O Concílio continua . . .

Página Editorial

Encontro com a Juventude

A Obra Expiatória de Jesus

Mensagem de consolação . . . pelo telefone

História do M. A. em Cabo Verde

O obstáculo para a unidade

Notícias do Campo

O Auxiliar da Escola Sabatina

AGOSTO DE 1963

ANO XXIV

N.º 203

DIRECTOR E EDITOR:

A. J. S. CASACA

ADMINISTRADOR:

P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO:

A. CASACA, E. FERREIRA,
E. MIRANDA, F. CORDAS,
F. MENDES, M. LARANGEIRA
E P. BRITO RIBEIRO

PROPRIETÁRIA: UNIAO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:

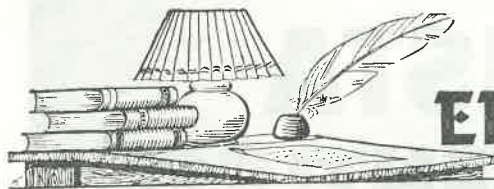
R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 - LISBOA

Composição e Impressão:

SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LIMITADA
Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3\$00

Assinatura anual 30\$00



Página EDITORIAL

O Acampamento Nacional dos MV

Está despertando grande entusiasmo nas nossas igrejas a realização do próximo Acampamento dos Missionários Voluntários.

Pena é que nem todos os jovens possam tomar parte nesta esplêndida oportunidade de convívio e de encontro da nossa Juventude Adventista, em plena comunhão com a Natureza.

Que Deus abençoe os nossos Jovens e lhes conceda a graça de reforçarem a sua fé adventista para prosseguirem, denodadamente, no trabalho de levar a Mensagem do Advento a toda a parte.

Os nossos estudantes

Como sempre, mais uma vez encontramos os dois grandes grupos escolares: os que ficaram bem de um lado, e os que ficaram mal, do outro.

Prezados Jovens! Deus nunca falta às suas promessas; mas, para que possamos pedir o seu cumprimento, é condição indispensável da nossa parte que tenhamos trabalhado.

Tal como acontece com o pagamento do dízimo — em que podemos exigir de Deus que cumpra as Suas divinas promessas de nos proteger, assim também os nossos estudantes poderão exigir de Deus que os proteja durante os exames, mas com a condição de que durante o ano escolar tenham cumprido os seus deveres: — estudar.

No ano, em que os nossos estudantes formarem apenas um único

grupo, isto é, o dos aprovados, é sinal de que Deus os protegeu larga e generosamente, porque também eles fielmente cumpriram: — estudaram.

A vida espiritual

Nunca será de mais repetir que a vida espiritual não tem férias. Por isso, temos de continuar, mesmo durante as férias, com os nossos exercícios devocionais: a oração, o estudo da Escola Sabatina.

Onde quer que passemos as férias, sempre aí teremos oportunidade de estudar e de efectuarmos uma boa Escola Sabatina.

A Página Impressa

A nossa Casa Publicadora acaba de lançar no mercado duas belas obras que foram reeditadas: «Saúde do Corpo» e «Saúde do Espírito».

São dois livrinhos preciosos que não devem faltar na nossa biblioteca.

Servem, perfeitamente, para podermos oferecer aos nossos amigos e conhecidos, como presente ou lembrança.

Não esqueçamos também as nossas revistas: «Saúde e Lar» e «Revista Adventista». Por vezes dizemos que não temos habilidade para colportar nem para dar estudos bíblicos. É possível. Mas todos temos boa oportunidade de falar acerca das nossas publicações recomendando-as e divulgando-as por todos os meios ao nosso alcance.

A. Casaca

— Encontro

G. Cupertino

com a Juventude —

É sempre com um sentimento de profunda tristeza que lemos nos jornais determinados acontecimentos que apresentam, todos eles, a mesma desoladora semelhança: a história de jovens insatisfeitos que fogem do trabalho, que passam o tempo na vadiagem, de um «café» para outro, continuamente, em busca de uma felicidade que nunca encontram. Sem ideal, malbaratam o dinheiro dos pais, demasiados ocupados com os seus negócios para se poderem consagrar à educação dos filhos.

Como é trágica a condição desta juventude que segue à deriva, sem esperança, descontente consigo mesma e com a sua época, na qual é obrigada a viver!

Por isso, que satisfação não sentimos, quando verificamos que ao lado de uma tal juventude se encontram tantos outros jovens para quem a vida parece ter recusado os bens mais elementares, mas que, longe de se queixarem, enfrentam, pelo contrário a adversidade com coragem e cumprem os humildes deveres quotidianos com toda a naturalidade e com uma constância que nos obriga a admirá-los. E esquecemo-nos deles, precisamente, porque não fazem barulho. As suas acções generosas ficam na sombra e só a eternidade é que as há-de, um dia, revelar, em todo o seu brilho.

Por vezes, contudo, assim como o perfume trai a presença de uma violeta, também dessas belas existências emana algo que as revela. Se a recompensa que então lhes é oferecida é acolhida com modéstia, pode ajudar os hesitantes a seguirem pelo bom caminho.

Foi assim que a imprensa italiana deu a conhecer uma jovem adventista de 17 anos, Rita Lupori

que acaba de receber o prémio destinado, todos os anos a um jovem que haja tido uma «conduta exemplar no seio da família».

«Encontro anual com a virtude na reunião do *Rotary Club de Bari*.

O Presidente do Clube, Dr. Alfonso Sicialini, explicou, em bre-



O presidente do Rotary Club, Dr. M. Sicialini, entregando o «prémio Salerini» à jovem Rita Lupori

ves palavras qual é o objectivo do Prémio que já é atribuído pela terceira vez: recompensar casos de «conduta exemplar no seio da família».

A Senhora Franca Adamo, que apresentou a jovem Rita, eleita entre quinze concorrentes, salientou a personalidade de Rita Lupori.

«Levanta-se esta jovem — disse a Senhora Franca — todos os dias entre as cinco e as seis horas da manhã. Depois de ter feito o arranjo da casa, prepara os quatro irmãozinhos para seguirem para a escola, trata da mãe que está

doente, ajuda o pai, inválido de guerra, e corre — é o termo — para a escola.

A Menina Lupori frequenta o curso primário superior da Escola Nacional de Artes e prepara-se, sòzinha, para os exames de admissão ao terceiro ano. Logo que sai da escola, vai fazer compras, prepara, depois, em casa, a refeição para toda a família e faz os trabalhos escolares marcados, para casa. Apesar do tempo, bastante limitado de que dispõe, frequentou um curso nocturno e obteve o diploma de Estado de secretária esteno-dactilógrafa».

A nossa jovem irmã, visivelmente comovida, respondeu brevemente:

«Agradeço a todos a vossa gentileza... Esforçar-me-ei por ser digna deste prémio; prometo procurar fazer cada vez melhor. Mas ainda quero dizer que o que eu faço, qualquer outra jovem é capaz de o fazer, porque não tem nada de extraordinário. Muito obrigada».

Nesta nossa estranha época, em que se recompensa a força dos músculos em vez da das convicções, a beleza do rosto, em vez da da alma, é justo relevar estes exemplos de verdadeira grandeza, a que se realiza a despeito das circunstâncias, que se esforça por dar ajuda e alívio em torno de si e encontra a sua melhor recompensa na alegria do dever cumprido. Este dever parece de tal modo natural a Rita Lupori que esta jovem, falando dele, sente deslocado qualquer louvor.

A este ramalhete de virtudes tão raras, nestes nossos dias, que se chamam: coragem, trabalho, dom de si, acrescenta-se uma outra, porventura a mais bela de todas: a modéstia.

A Obra Expiatória de Jesus

(Continuação)

Jesus, nosso substituto

Os Adventistas não podem aceitar nenhuma destas teorias, porque acreditam no sacrifício do Filho de Deus como substituto. Jesus morreu em lugar do homem. Pela vida de Jesus na terra pela sua morte na cruz, pela sua ressurreição, pela sua ascensão e intercessão o céu oferece o perdão a todos os que o desejam.

O sacrifício expiatório de Jesus não tinha por objectivo modificar a atitude de Deus para com o pecador. Esta oferta foi livremente consentida *por causa* do amor insondável de Deus por uma raça decaída. Jesus e Deus são um; em nenhuma parte esta unidade é mais manifesta do que no lado da salvação. O mal tinha lançado o seu domínio sobre a humanidade, e para ela não havia nem socorro nem esperança se Deus não tivesse intervindo. Jesus lutou contra o pecado no próprio terreno ocupado pelo inimigo, e pela sua morte esmagou «o que tinha o império da morte, isto é, o diabo, e livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão.» (Heb. 2:14, 15). Consentiu em morrer em lugar do homem. Subiu ao céu para continuar à sua obra salvadora. Hoje, a nossa atenção deve concentrar-se no santuário celeste, onde todas as potências do alto estão alistadas na luta contra o pecado.

As falsificações

O objectivo de Satanás consiste em fixar os espíritos nas coisas terrestres. O grande adversário não se preocupa com a verdade que diz respeito ao santuário celeste, porque a obra mediadora de Jesus a favor do pecador no santuário celeste foi falsificada pela instituição de um sarviço sacerdotal na terra. O apóstolo João estabelece que este poder atacará simultaneamente o santuário e os santos. (Ver Apocalipse 18:6-8).

O objectivo deste falso sistema é dirigir os pecadores para um poder terrestre que pretende perdoar os pecados. É assim que tem

procurado tirar a Jesus o seu ministério no céu e a derrubar o seu santuário. Contudo, este poder nefasto não poderá agir, senão durante um tempo limitado. (Ver Daniel 8:11, 12).

Proclamação do tempo

No tempo fixado a grande verdade do santuário celeste tomou o seu lugar legítimo e proeminente. A mensagem da purificação do santuário, ou do começo da instrução do juízo investigativo, foi proclamada (Tiago 2:12). Para esta finalidade, foi suscitado um povo que devia ir por todo o mundo. Esta mensagem encontra-se em Apocalipse 14:6-12.

A proclamação deste Evangelho eterno tem por objectivo dar a conhecer ao mundo que, hoje, está a decorrer no santuário celeste um julgamento, e que a Santa Lei de Deus é a norma deste julgamento (Tiago 2:12).

Os ataques do inimigo foram dirigidos contra a Lei de Deus, assim como contra o santuário de Deus. Os dois são inseparáveis. A Lei divina encontra-se no lugar santíssimo do santuário celeste. O profeta Daniel declara que o adversário «cuidará mudar os tempos e a lei» (Daniel 7:25).

Este mistério de iniquidade, «que se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora, de sorte que se assentará como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus» (II Tessalonicenses 2:4) usurpa a prerrogativa de Deus instituindo um falso santuário na terra e um falso dia de repouso. As mensagens do verdadeiro santuário «que o Senhor construiu e não o homem» serão proclamados a toda a nação, tribu, língua e povo, antes que venha o fim, advertindo o mundo inteiro de que o juízo se está processando no céu e que bem depressa findará. João diz falando dos que ouvem esta última mensagem: «Aqui está a perseverança dos santos, que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus». (Apocalipse 14:12).

O profeta Daniel dá uma descrição do começo deste grande julgamento, nos seguintes termos:

«Eu continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e um ancião de dias se assentou: o seu vestido era branco como a neve, e o cabelo da sua cabeça como a limpa lã; o seu trono chamava de fogo; e as rodas dele fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dele: milhares de milhares o serviam, e milhões de milhões estavam diante dele; assentou-se o juízo e abriram-se os livros. «(Daniel 7:9, 10).

E o apóstolo João diz:

«E iraram-se as nações, e veio a tua ira e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra. E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca do seu concerto foi vista no seu templo: e houve relâmpagos, e vozes e trovões, e terramotos e grande saraiva». (Apocalipse 11:18, 19).

É o começo da instrução do juízo, como declara a Irmã White:

«Jesus tinha aberto a porta do lugar santíssimo; por esta porta tinha jorrado uma torrente de luz e compreendia-se que o quarto mandamento fazia parte da Lei encerrada na arca sacrossanta. O que Deus tinha estabelecido, ninguém podia derrubar.» (Conflito dos Séculos, p. 479).

Naquele momento são desveladas perante o mundo as maquinações do «homem do pecado» que tinha ridicularizado a ideia de um santuário e de um juízo no céu.

Desde a entrada do pecado no mundo, os patriarcas e os profetas impelidos pelo Espírito Santo tinham anunciado estas cenas finais, de que nós hoje, somos testemunhas. É na medida em que nós nos conformamos com as suas instruções que podemos resistir às sugestões subtis do nosso manhoso adversário. Este conseguiu um enorme

(Continua na pág. 13)

Mensagem de consolação...

«E vi outro anjo voar pelo meio do céu e tinha o Evangelho eterno para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo». Ap. 14:6.

Esta profecia deveria cumprir-se nos últimos dias, com a clássica precisão dos demais oráculos divinos das Sagradas Escrituras, que, no passado como no presente, têm tido o seu cabal e perfeito cumprimento.

O Evangelho eterno está tendo uma rapidez sempre crescente. Milhares de almas estão tomando contacto com esta mensagem divina para estes últimos dias.

Segundo as declarações bíblicas temos a consciência de que a próxima vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo, em glória, depende da proclamação do Evangelho. Jesus disse: «Mas importa que o Evangelho seja primeiramente pregado entre todas as gentes.» S. Marcos 13:10.

Sentindo pesar sobre nós uma grande parte desta responsabilidade, em 1961 nasceu-nos no espírito, a ideia de transmitir esta preciosa mensagem pelo telefone. Preparámos então uma lista de números telefónicos assim como a primeira mensagem a ser transmitida e só porque se iniciaram obras de certa monta no templo da Igreja que então servíamos (Porto), não nos foi possível concretizar no momento esses planos, que, finalmente acabaram por ser postos de parte, em face de uma transferência a que pouco depois fomos sujeitos.

Mas o plano não morreu ali. Cada mês que passava aumentava em nós o desejo de o reorganizar, até que finalmente o conseguimos.

Reunimos uma centena de números, tirados na sua maior parte da lista oficial dos C. T. T. e, começando pelo primeiro, ligámos para todos eles, transmitindo-lhes uma pequena mensagem de 3 a 4 minutos, que terminava com uma curta oração.

Logo no primeiro dia ficámos animadíssimos com este novo trabalho. Ouvimos palavras de agradecimento e de incentivo. Muitos dos ouvintes acompanharam em voz

alta a oração final; e, prezados irmãos e amigos, o que mais nos sensibilizou foi ouvir o soluçar de algumas pessoas, que, do outro lado da linha, foram impressionadas pela mensagem.

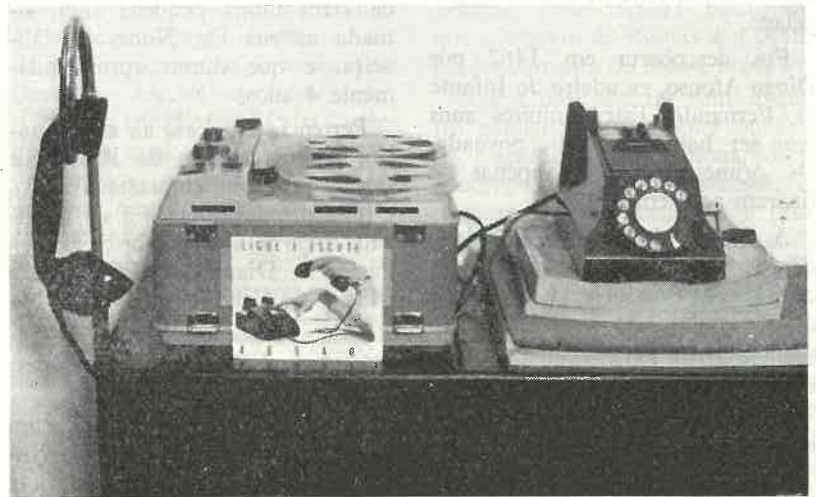
Perante esta experiência, não tardámos em comunicá-la à Direcção da nossa União, que, imediatamente, — honra lhe seja feita, — se dispôs a dar-nos todo o seu apoio.

Ainda por alguns dias, mantivemos o sistema de nós ligarmos

guém o respeitava, dado a grande afluência de chamadas que mantinham o telefone constantemente interrompido.

O aparelho começou a tocar, pedindo a transmissão da mensagem a qualquer hora do dia e assim tivemos de fixar um novo horário, compreendido entre as 9 e as 24 horas, ininterruptamente.

As chamadas são constantes: Algumas vezes às sete da manhã já nos estão pedindo que lhes transmitamos a mensagem e quantas vezes à 1.30 da madrugada, o telefone continua tocando numa tentativa de a escutar. A afluência é



peço pelo telefone

para casa dos ouvintes, mas depois de pensarmos melhor, julgámos que seria mais proveitoso, ou pelo menos seria mais interessante, se em lugar de sermos nós a ligar e a chamar os ouvintes, fossem eles próprios a ligar para nós, pedindo-nos a transmissão da mensagem. Esta atitude revelaria um interesse da sua parte que pouco a pouco poderia ser acompanhado.

Pensámos então num pequeno folheto de propaganda que foi enviado depois para todos aqueles que já haviam escutado a mensagem por chamada nossa, tendo-se feito simultaneamente uma pequena distribuição entre os vizinhos e amigos de alguns membros da Igreja.

Limitámos então o programa das chamadas telefónicas das 21 às 23 horas, mas logo a seguir, tivemos de alterar este horário porque nin-

tal, que muitas pessoas estão horas consecutivas tentando a ligação sem o conseguir, visto o aparelho encontrar-se constantemente impedido. Uma senhora, ao ter conseguido a ligação, disse-nos: «Ontem, tentei durante todo o dia ouvir a mensagem e não o consegui. Hoje sentei-me aqui ao lado do telefone e já estou há mais de uma hora e meia, mas finalmente obtive a ligação.»

Para que os irmãos possam ter uma ideia do ritmo das chamadas, diremos que em pouco mais de um mês, registámos aproximadamente 5.000 chamadas.

É com grande alegria que podemos afirmar nestas linhas que este trabalho está tendo um êxito extraordinário. O Senhor está à obra, levando por este meio o seu

História do M. A.

EM CABO VERDE

(Conclusão)

S. Vicente

Esta ilha não é em tamanho a maior de Cabo Verde, pois tem apenas 195 Km² de superfície, mas é sem dúvida uma das mais se não a mais importante de todo o Arquipélago.

Foi descoberta em 1462 por Diogo Afonso, escudeiro do Infante D. Fernando. Esteve muitos anos sem ser habitada, aliás, povoada. Os primeiros colonos apenas se fixaram aqui em 1787.

A capital da Ilha, é a Cidade de Mindelo, que já chegou a ser capital da Província. É a cidade mais populosa de C. Verde. É o grande centro populacional da ilha, pois além da cidade, pouco ou nada existe, a não ser dois povoados de pescadores, um em Salamanca e o outro em S. Pedro.

Já em 1874 havia em S. Vicente, 17.000 habitantes, número que tem aumentado através dos anos.

A grande projecção internacional de que desfruta esta ilha é sem dúvida devida ao grande porto marítimo, natural, que tem, chamado «Porto Grande de S. Vicente». Por aqui passam para se reabastecer os grandes barcos de muitas nacionalidades, e que fazem carreiras para as Américas, África e Europa.

Ultimamente ainda se enriqueceu mais este porto devido à construção de um Grande Cais, que foi inaugurado em Maio de 1961, gastando-se nesta monumental obra a quantia de 74.000 contos. Aqui podem atracar agora, barcos de pequeno como de grande calado.

S. Vicente é a mais cosmopolita das ilhas facto que se deve à navegação. É no entanto a mais ou uma das mais despidas ilhas em virtude da falta de água pluvial e o contínuo soprar de fortes ventanias. As suas rochas basálticas, de reentrâncias caprichosas e austeras, dão

-nos o sentimento de tristeza e isolamento.

...Antes da vinda de qualquer obreiro para S. Vicente, formou-se aqui um pequeno grupo de pessoas que assistia à pregação da Palavra de Deus numa pequena casa, situada na rua Dr. Nunes de Oliveira, e que durou aproximadamente 4 anos.

Pertencia esta casa ao arrendatário, senhor Marino da Rosa, que fazia a pregação, emprestava a sala, e foi a primeira pessoa a ser baptizada, pelo então Director da União, Pastor A. Dias Gomes de visita à Missão de Cabo Verde.

Ora, isto aconteceu em 7 de Fevereiro de 1948, e 2 meses depois houve nova sessão Baptismal.

Antes do senhor Marino da Rosa se converter, pertencia à igreja Nazarena, e foi enquanto estudava a Bíblia com alguns crentes Baptistas, que chegou à conclusão que o dia do Senhor era o Sábado e começou então a guardá-lo. Foi portanto a Palavra de Deus que levou esta alma à Verdade; pena foi que passados alguns anos este irmão voltasse aos caminhos da apostasia.

Neste período, e durante uns 15 dias, esteve a colportar Mindelo, o Irmão Jerónimo Falcão, e foi durante a sua estadia aqui, que as reuniões começaram a ter maior incremento, começando a aparecer muitas visitas, chegando a juntar-se naquela salinha mais de 30 pessoas. Foram destas reuniões que saíram os primeiros conversos e em 27 de Agosto de 1949 fez-se mais uma sessão baptismal. Mais 4 pessoas que se entregaram a Deus.

Entre os anos de 1949 e 1952, nada se fez de especial, não houve baptismos nem havia Obreiro.

O primeiro Obreiro a trabalhar aqui em definitivo, foi o Irmão Pastor Francisco Cordas, que aqui chegou vindo da Praia em 1952. Du-

rante uns 3 meses, residiu numa casa à Beira Mar, onde fez algumas reuniões.

Alugou depois um belo «chalet» na Rua Júdice Bicker, no centro da cidade, onde começou a residir e a fazer os cultos. Aqui instalou também uma escola primária que começou a funcionar em 1954.

Este belo edificio, que deve ser um dos melhores de qualquer Missão, é já completamente nosso visto ter sido comprado em 1956.

O Pastor Cordas trabalhou aqui 8 anos, de 1952 a 1960. Com a sua vinda para esta cidade, para aqui transferiu a Sede da Missão, onde continua. Por motivos de saúde, este irmão seguiu para a Metrópole, em 25 de Fevereiro de 1960, terminando assim a sua liderança, não apenas em S. Vicente, mas em Cabo Verde.

Em 1 de Fevereiro de 1960, chegou aqui a S. Vicente, o signatário destas linhas, M. Laranjeira, para dirigir a Igreja de Mindelo, e a Missão, onde tem continuado o trabalho do seu antecessor.

Durante alguns meses, estiveram à testa desta Igreja, o Ir. João de Mendonça, o colportor Adelino Diogo (1953), e o estagiário Artur de Oliveira.

Devido à corrupção da cidade, os muitos divertimentos, e a facilidade de outras igrejas chamadas cristãs, têm sido lentos os progressos desta Igreja. Contamos hoje com 45 membros, cifra demasiadamente pequena para o esforço que aqui se tem desenvolvido.

Apesar das contrariedades, tem sido de S. Vicente que têm saído alguns jovens para seguir a carreira ministerial. Assim, temos no Brasil o Irmão Valério Fortes, que tem quase completado o seu curso para obreiro; Na Brava temos o Irmão Benjamim Schofield, que di-

(Continua na pág. 9)

O obstáculo para a unidade

Por

B. B. Beach

«A atitude dos protestantes dos nossos dias para com a Igreja de Roma é infinitamente mais favorável que outrora... Chega-se mesmo a pensar que em definitivo as divergências acerca das questões vitais não são tão consideráveis como se havia suposto e que certas concessões da parte do protestanismo permitiria um entendimento com a jerarquia romana». (*Conflito dos Séculos*, pág. 607).

Foi há quase setenta e cinco anos que estas linhas foram escritas. Expõem com uma precisão admirável o ponto de vista actual de certos protestantes que interpretam «a atitude conciliadora do Vaticano» como um convite para «procurar realizar um entendimento com Roma» sem renegar os princípios fundamentais da Reforma.

Muito não-católicos manifestam certo interesse a respeito desta questão da unidade, por causa do liberalismo que perfilham, neste domínio, determinados meios da sua Igreja, cujo porta-voz mais eloquente é o Dr. Hans Küng, jovem professor de Teologia na Universidade de Tübingue, na Alemanha. A sua recente obra «O Concílio e a Reunião» teve bastante êxito e foi recomendado por numerosos eclesiásticos não-católicos, entre os quais Lord Fisher, ex-Arcebispo de Cantuária.

O Dr. Küng sugere o seguinte plano de união: «Se os católicos reformam o seu meio e os protestantes o seu, cada um, conforme o modelo evangélico, então, uma vez que só há um Evangelho de Jesus Cristo, a reunião não seria uma utopia. Por outro lado, não será nem uma «reforma» protestante, nem uma «capitulação» católica, mas uma aproximação fraternal das duas partes, sem que uma ou outra procure saber qual delas é que tem de dar mais passos. A dificuldade reside em que o «modelo evangélico» católico é muito diferente daquele que os protestantes encontram na Bíblia.»

Podem, por outro lado, perguntar-se se a aproximação tal como o Dr. Küng a preconiza representa a opinião da maioria dos católicos.

A leitura dos documentos católicos e as conversações que eu tive em Roma com os dirigentes desta Igreja vieram provar-me que ela não concebe a unidade cristã senão na concepção de que é ela a única e verdadeira Igreja. Assim, a unidade não se realizará senão pela conversão dos não-católicos.

Na sua encíclica *Ad Petri Cathedram*, na qual aborda o problema da «união», o papa João XXIII dirige-se nestes termos aos não-católicos: «Permiti-me que eu conserve, com fraternal afeição, a esperança do vosso regresso». Em seguida, cita Génesis 45:5: «Eu sou José, vosso irmão». O Papado é assim comparado a José, a inocente vítima dos seus irmãos separados, ao passo que as Igrejas protestantes são, por implicação, assemelhadas a estes últimos. Para serem salvos os irmãos devem voltar para José, que está pronto a perdoar-lhes generosamente o mal que lhe fizeram.

Na sua encíclica *Aeterna Dei Sapientia*, de Novembro de 1961, João XXIII procura responder aos que pensam que a unidade poderá ser realizada por federações inter-eclésiásticas. Desenvolve um dos seus temas favoritos: «um só rebanho e um só pastor» e dá claramente a entender que, para os católicos, a única unidade concebível deve realizar-se sob a égide do papa. Além disso, o Pontífice Romano exprime a esperança de que «a imponente reunião da jerarquia católica» atrairá numerosos não-católicos para o rebanho de Jesus Cristo confiado aos seus guardas perpétuos, os papas.

A expressão «imponente reunião» sugere que o objectivo do Concílio é, em primeiro lugar, impressionar os sentimentos e não a inteligência dos observadores não-católicos. O Dr. Franz Hildebrandt, teólogo me-

todista, exprimiu-se a este respeito, nos termos seguintes: «A ideia é a de apresentar da Igreja católica, vivificada e rejuvenescida uma imagem que a recomendará ao mundo e aos «irmãos separados» de uma maneira persuasiva».

Vinte e quatro horas depois da publicação da encíclica acima mencionada, João XXIII reafirmava que a «Igreja de Roma» é o centro e o fundamento de toda a unidade».

Numa brochura de vinte e quatro páginas, recentemente publicada, o arcebispo de Barcelona, Mons. Modrego, declara: «O primado do pontífice romano constitui o princípio da unidade... Ou a união dos cristãos se faz no seio da Igreja Católica, ou não se realizará».

Para tornar possível o «regresso» dos não-católicos ao seu seio, consentirá a Igreja Romana em fazer algumas concessões doutrinárias?

A este respeito o Cardeal Bea, presidente do Secretariado para a União dos Cristãos disse: «Não se deve esperar que a Igreja católica faça compromissos em matéria de doutrina para facilitar a união, mas pode ser que os faça em matéria que diz respeito à liturgia, à organização e à disciplina».

O bispo Craven, auxiliar de Westminster declarou que o objectivo do Concílio não é o de mudar, o que ele apelidou «a verdade», mas antes o de estudar a maneira de apresentar a verdade em linguagem moderna».

No decorrer de uma entrevista, Gustav Weigel, professor de eclesiologia no Seminário de Woodstock, em Maryland (Estados Unidos) adjunto aos serviços do Cardeal Bea, precisou a noção de unidade. Afirmou que a unidade desejada pelos protestantes parece ser menos perfeita do que aquela a que aspira a Igreja católica. Esta deseja «a unidade orgânica. Quando esta unidade estiver realizada, todos aceitarão a mesma doutrina e a Igreja será realmente católica».

Certas diferenças e costumes regionais (como por exemplo nos católicos bizantinos) seriam autorizadas; mas «a direcção da Igreja seria a mesma em toda a parte». A Igreja católica evoluiria directamente da multiplicidade actual das igrejas para a união orgânica sem passar pelo estado federal ou inter-confessional. Só há uma fé católica para todas as épocas, mas esta fé invariável pode exprimir-se de diversas maneiras. O P. Weigel declara: «A chave do catolicismo consiste em que a expressão pode ser diferente, mas o conteúdo é o mesmo. Se se rejeita este princípio, o catolicismo deixa de existir».

Depois de ter assistido a uma conferência no centro da *Civiltà Cattolica*, em Roma sobre o progresso do movimento ecuménico, o Dr. G. Rossi secretário do Departamento da Liberdade Religiosa para a União Italiana e eu próprio, tivemos ocasião de conversar com o P. Boyer, director do *Foyer Unitas*, que é um especialista da questão da unidade entre católicos e protestantes. Perguntámos-lhe: «Como é que esta unidade, de que tanto se fala, se poderia realizar?» Eis a sua resposta: «Digamo-lo claramente, mediante um regresso à Igreja católica. Nós faremos algumas acomodações em pontos secundários, mas os não-católicos deveriam aceitar a supremacia papal, a Virgem Maria e os outros pontos de doutrina!»

Mesmo um católico liberal, como o Dr. Hans Küng não admite que o dogma católico possa ser modificado, embora conceda que a teologia católica possa sofrer modificações. Küng declara que nunca será necessário reformar ou modificar o dogma católico, mas que basta renová-lo ou desenvolvê-lo, isto é, explicitar dogmas que até agora eram apenas implícitos.

Todos estes factos confirmam as seguintes afirmações, feitas há setenta e cinco anos: «Todos os princípios professados outrora pelo papado são ainda os que mantém». — (*Conflito dos Séculos*, pág. 616). E ainda: «A fórmula pode mudar, a expressão pode variar, mas a Igreja católica conserva doutrinas inventadas nos séculos mais entenebrecidos». — *Ibidem*.

A atitude católica para com o movimento ecuménico

O ponto de vista católico referente ao movimento ecuménico parece ter evoluído gradualmente da hostilidade declarada para o interesse amigável. Numa das suas encíclicas, Pio XII condenou o Conselho Ecuménico das Igrejas. Agora, os católicos manifestam um interesse crescente para com esta organização. Os teólogos católicos consagram numerosos artigos e livros ao estudo deste movimento.

O P. Weigel pensa que o movimento ecuménico é maior que todas as manifestações que dele derivam, incluindo o Conselho Ecuménico das Igrejas. Nota ele que até o presente, este movimento determinou uma convergência, mas não uma união. Acredita que o Segundo Concílio do Vaticano reforçará o espírito ecuménico no seio da Igreja católica.

O P. Dino Bellucci, da Companhia de Jesus, declarou a um pequeno grupo de jornalistas, de que fazíamos parte, que há uma diferença essencial entre os ecumenismos católico e não-católico. Para os cristãos não-católicos, o ecumenismo é um objectivo que se espera, ao passo que para os católicos, já existe. Os católicos não podem seguir o movimento ecuménico em todos os domínios, nomeadamente os acordos territoriais, as escolas de teologia comuns, as campanhas de evangelização ou as federações de Igrejas, porque para os católicos o ecumenismo não é um movimento, mas um facto actual.

É, portanto, pouco provável que a Igreja católica romana adira ao Conselho Ecuménico das Igrejas, embora parece desejosa de colaborar e mesmo de se «corrigir», para se pôr de harmonia com o movimento ecuménico.

A opinião que tende a prevalecer entre os católicos é a de que a unidade a favor da qual trabalha o Conselho Ecuménico das Igrejas, é, definitivamente, *favorável à igreja romana*, no seio da qual há algumas esperanças de se vir a fundir, um dia.

Dada a posição não equívoca da Igreja romana a respeito do ecumenismo podemos perguntar por que é que certas Igrejas protestan-

tes, como as Igrejas anglicana e ortodoxa russa, enviaram observadores a Roma. A este respeito interroguei várias personalidades.

O Dr. Georges Lindbeck, delegado luterano, é de parecer que o que se passa no seio do catolicismo romano interessa a todos os cristãos e que, por consequência, todas as igrejas se deveriam sentir felizes de aproveitar a ocasião para se informarem. Mas declara categoricamente que, para muitos grupos, o facto de terem aceite o convite para enviarem observadores ao Concílio «não traduz, de modo algum qualquer desejo de se unirem organicamente a Roma».

O Dr. Franz Hildebrandt, teólogo metodista, exprimiu a convicção de que os cristãos têm tudo a ganhar, aprendendo a conhecer-se mutuamente, e que vivemos numa época em que é «urgente que nos aproximemos uns dos outros, sem dissimular a nossa identidade teológica».

O pastor Hébert Roux, da Igreja reformada de França declarou: Os observadores não foram enviados senão para observar; não receberem nenhum mandato para negociar. O diálogo que se travou tem por objectivo fazer-nos compreender a renovação que se manifesta no seio da Igreja romana».

Subsistem formidáveis obstáculos

Apesar do clima bastante optimista que reinava em São Pedro, muitos católicos e protestantes pareciam estar perfeitamente conscientes de que há obstáculos formidáveis que obstruem ainda o caminho da unidade cristã. O Dr. Lindbeck fez a este propósito a seguinte declaração: «Apesar de tudo, há claramente a consciência que subsistem diferenças fundamentais e, sob o ponto de vista humano, inconciliáveis».

O obstáculo principal é «a autoridade incondicional da Palavra de Deus». Por outro lado, a organização actual da Igreja católica não constituiria para os luteranos um obstáculo intransponível.

O pastor Roger Schutz, prior da Comunidade monástica protestante de Taizé pensa que os obstáculos doutrinários, por mais importantes que sejam, são menores que os fac-

História do M. A. em Cabo Verde

(Continuação da pág. 6)

tores não teológicos, como o receio de ver membros de uma Igreja passarem para outra. Para o bispo católico Healy, de Gibraltar, é, pelo contrário, a doutrina que constitui a pedra do tropeço para a unidade. «Diferentes pessoas pensam possuir toda a verdade, disse ele, e as outras, por isso, não podem estar de acordo com elas».

O Dr. Jesse Bader vê três obstáculos: a doutrina da infalibilidade papal; a separação da Igreja e do Estado, com a questão concomitante da liberdade religiosa; a posição da Igreja católica a respeito dos casamentos mistos.

O Dr. F. Hildebrandt pensa que um abismo separa Roma do resto da cristandade. Julga que é o próprio facto da Reforma que constitui a principal dificuldade. Outros problemas se levantam por causa da atitude do crente para com a Bíblia e a missa. O sacrifício da missa é um obstáculo mais considerável que o papado e as suas pretensões à herança da autoridade do apóstolo Pedro. «A supremacia papal causa muito efeito na montra, diz-se, mas não é o seu centro. Mas se os protestantes começassem a assistir à missa, isso seria uma verdadeira revolução».

O Dr. Harold de Soysa, um observador anglicano, tem uma opinião um pouco diferente. Para ele, o caminho da unidade está barrado pelo dogma mariano e pelas pretensões da infalibilidade e da supremacia universal. Tem ele esta opinião: «Esperam os católicos romanos que os outros cristãos se dirijam para eles, ou estão eles dispostos a procurar uma compreensão mútua?»

Tudo leva a crer que em matéria de união a Igreja católica espera que os cristãos que não lhe pertencem se dirijam para ela e se submetam a Roma. Mas o Dr. Soysa afirma enèrgicamente que os anglicanos jamais se sujeitarão ao papado.

O papa apresentou três aspectos de unidade: na doutrina, no governo e na liturgia. Mas nestes três domínios, as exigências católicas parecem inaceitáveis porque tocam nos pontos precisos que fazem dos protestantes, precisamente aquilo que eles são.

rige a Igreja, e na Praia o Irmão Jaime Schofield que cumulativamente é professor e estagiário dirigindo a Igreja.

Deus tem ainda muitas almas a salvar em S. Vicente, e trabalhamos de todo o nosso coração para as encontrar.

Conclusão

Não temos a pretensão de ser um Levingston, um Jonh Hunt, um William Taylor, um Alexandre Mackay, um Jonh Wesley ou um Sadu Sandar Singh, mas dentro das nossas possibilidades e ajudados por Deus, procuramos fazer o melhor possível e trazer o maior número de almas possível, aos Pés de Jesus.

Serve-nos de Lema e Alvo as palavras ditas por Jesus, em S. Mateus 28:19; «portanto ide, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai do Filho e do E. Santo.» Ainda lemos em S. Marcos 16:15. «Ide por todo o mundo, prègai o evangelho a toda a criatura». Finalmente em Actos 1:8, diz-nos assim: «... e ser-Me-eis testemunhas...».

Falando do trabalho a ser feito nas ILHAS, o profeta Isaías diz: Isa. 41:5; «As ilhas o viram e temeram».

— Isa. 42:4; «...E as ILHAS aguardarão a Sua doutrina».

— Isaías 42:12 «...e anunciem o Seu louvor nas ILHAS».

— Isaías 60:9; «Certamente as ILHAS Me aguardarão».

Nas ILHAS, cumprimos as obrigações bíblicas.

O Espírito de Profecia, pela pena inspirada da Irmã White diz: «A luz que Deus concedeu ao Seu povo não deve ser encerrada dentro das igrejas... Deve ser disseminada para os lugares escuros da Terra... Chegado é o tempo em que a mensagem da breve volta de Cristo deve soar através do mundo». (Test. Selectos Vol. II, pág. 293).

«Cristo nos pede que trabalhemos paciente e perseverantemente pelos milhares que estão a perecer em seus pecados, espalhados por todas as terras, como naufragos em praia deserta...». (Test. Sel. Vol. II, pág. 299).

«Muitos campos brancos para a seara não foram ainda penetrados, por falta de abnegados auxiliares. Esses campos têm que ser penetrados...».

«O mundo deve ser advertido. Os ministros devem trabalhar ferverosa e devotadamente, abrindo novos campos...» (Test. Sel. Vol. V, pág. 94, 95).

Desejo findar este modesto trabalho, com a estrofe de um hino que tantas vezes nós cantamos nas nossas igrejas, e que resume de qualquer modo a Obra missionária que até aqui temos feito.

«Toca forte em todo o cimo
E nos vales sem temor!
Já nas ILHAS também soa
A mensagem do Senhor!»

O Director da Missão
de Cabo Verde

M. Laranjeira

No passado dia 13 de Julho os nossos Irmãos de Viseu tiveram a dita de assistir à inauguração oficial da Sala de Culto, naquela cidade.

Foram dois dias inolvidáveis para a nova igreja adventista, os dias 13 e 14 de Julho.

As cerimónias foram presididas pelo Director da União, Pastor Casaca assistido pelo Secretário-Tesoureiro da União, Pastor David Vasco.

A Escola Sabatina foi dirigida pelo Pastor Abella que até aqui teve a seu cargo a direcção dos trabalhos em Viseu. Seguiu-se o culto solene de consagração que foi celebrado pelo Director da União. Na devida altura procedeu à ordenação diaconal do Irmão Sampaio Nunes, a quem se deve a formação da nova igreja, para a qual contribuiu com os seus haveres e com o seu amor pela Mensagem, sempre secundado pela Esposa, a nossa prezada Irmã Sampaio Nunes.

O culto solene teve como tema a expressão lapidar, que resume todo um programa: «Deus ama-te, chama-te e espera por ti», que o Director da União desenvolveu, sempre em entusiasmo crescente, até que chegando ao apelo final, todos se sentiram possuídos de grande alegria verificando que numerosas almas responderam com entusiasmo e decisão ao veemente apelo do Pastor Casaca.

As 16 horas efectuou-se uma impressionante sessão baptismal que foi presenciada por numerosos convidados e estimadas visitas. Ministrou o baptismo o Pastor Eugénio Rodriguez, a quem foi confiada a direcção da nova igreja.

As 21 horas efectuou-se uma reunião, na qual proferiu uma conferência subordinada ao tema «Os Adventistas do Sétimo Dia e a sua grandiosa Obra no Mundo», o Secretário-Tesoureiro da União, Pastor David Vasco. A conferência foi ilustrada com um filme colorido sobre as actividades missionárias adventistas em África, filme este sonorizado em português, que foi recebido com agrado geral.

No dia seguinte, Domingo, dia 14, durante a tarde realizou-se uma reunião de confraternização no pi-

nhal anexo à casa dos nossos Irmãos Sampaio Nunes, durante a qual foi organizada a igreja visien-se, que já conta com 16 membros.

Às 21 horas teve lugar a conferência pública pelo Dr. Samuel Ribeiro subordinada ao seguinte tema: «O Concílio Ecuménico e a Mensagem de Deus para hoje».

Que Deus derrame as suas mais preciosas bênçãos sobre a nova igreja de modo que venha a ser um poderoso centro de luz e guia espiritual para atrair muitas almas para o conhecimento da Mensagem.

★

NOTÍCIAS DE FARO

Foi com os nossos corações exultando de alegria que no passado dia 1 de Junho, após a Escola Sabatina, os Irmãos da Igreja de Faro assistiram a uma cerimónia baptismal.

Foram três almas que nesse dia firmaram um pacto com Deus através das águas baptismais, fazendo, desde esse instante, parte integrante da Igreja de Faro.

São estes os primeiros frutos recolhidos do trabalho que estamos realizando em S. Braz de Alportel, localidade situada a 17 quilómetros da cidade de Faro, e aonde estamos trabalhando acidentalmente. Outras almas ali há interessadas no Evangelho.

Que o Senhor nosso Deus Se digne proteger estes Seus novos filhos, guardando-os de todo o mal, são os nossos mais sinceros desejos.

Orai pelo trabalho no Algarve.

¶. ¶. Laranjeira

★

Irmão J. Carrilho

Acompanhado de sua Esposa e gentil filhinha encontra-se, entre nós, o Irmão J. Carrilho, que exerce a sua actividade missionária, em Moçambique. Com os votos de boas férias, aqui lhe deixamos os nossos cumprimentos de boas-vindas.

ANGRA DO HEROÍSMO

BAPTISMOS

De novo a Igreja de Angra esteve em festa no Sábado 22 do corrente mês de Junho; desta vez foram apenas 4 «Soldados» que ingressaram nas fileiras do Príncipe Emanuel.

Louvamos e adoramos o nosso Excelso Pai do céu por esta dádiva, e reconhecemos que só por nós, isto não seria possível dado as lutas que tivemos de enfrentar contra as hostes do inimigo; este serviu-se da sua arma mais eficaz «os enredosos mexericos» e conseguiu arrebatarnos um casal que estava já preparado para entrar neste grandioso exército.

Como curiosidade diremos que nos sábados anterior e ulterior aos baptismos esteve um dia lindo e quente, mas no sábado 22 que estava tudo delineado para aquele dia, visto que desejávamos aproveitar a presença do pastor Cordas de visita ao campo esteve um dia feio, chuvoso, muito vento em toda a Ilha, e o que mais nos afligia era a água fria, não por nós mas pelos catecúmenos. Evidenciou-se porém a boa vontade dos nossos irmãos que embora dois deles estivessem adoentados não hesitaram em praticar o acto com muita fé; restava-nos a consolação de um olhinho de Sol a incidir sobre o tanque dos baptismos.

Por fim tudo correu bem, e a nossa alegria foi enorme quando entregámos os diplomas e abraçámos os nossos irmãos que foram fruto de um longo trabalho em que foi preciosíssima a colaboração da nossa irmã Almerinda Diogo.

A nossa luta continua até alcançarmos o alvo proposto. Pedimos constantemente a direcção do Alto e as vossas orações para a concretização deste desejo. São os votos e agradecimentos do vosso irmão em Jesus.

Adelino Nunes Diogo

SÁ DA BANDEIRA

Festas das Mães

«E sucedeu que, passado algum tempo, Ana concebeu, e teve um filho, e chamou o seu nome Samuel, porque dizia ela, o tenho pedido ao Senhor. E subiu aquele homem, Elcana, com toda a sua casa a sacrificar ao Senhor o sacrifício anual e a cumprir o seu voto». I Samuel, 1:20,21. As Escrituras nos dizem que «Ana mãe do

espírito se alegra em Deus meu Salvador». S. Lucas, 1:46,47.

Alegramo-nos também com as mães do Israel moderno quando no passado dia 26 de Maio, realizamos a Festa anual das Mães na Igreja de Sá da Bandeira. Eram 21 horas precisas quando demos início a esta modesta Festa dedicada às mães. A pequena sala da Igreja estava repleta de pessoas e algumas se foram embora por falta de lugar. Jovens e crianças tomaram parte nesta Festa, recitando



Grupo de Irmãs que participaram na campanha de folhetos em Sá da Bandeira

menino Samuel, lhe fazia uma túnica pequena, e de ano em ano lhe a trazia quando com seu marido subia a sacrificar o sacrifício anual». I Samuel, 2:18. Esta mãe em Israel participava da festa anual dos sacrifícios ao Senhor, honrando-o na pessoa de seu filho Samuel ainda moço, que ela estava a dedicar ao Senhor para o Seu glorioso serviço. As mães em Israel são um modelo deixado para as modernas mães dos nossos dias, e delas devem aprender importantes lições; como Ana dedicou Samuel ao Senhor também devem as mães dedicar os seus filhos ao serviço da Causa do Mestre. Maria mãe de Jesus disse: «A minha alma engrandecé ao Senhor, e o meu

as suas poesias, diálogos, canto, salientando-se em especial as pequeninas Ana Maria e Maria João na poesia»: A Mamã nos quer Bem». O ambiente da sala era agradável e as mães sentiam-se orgulhosas pela presença dos seus filhos e pela sua colaboração dedicada nesta Festa que bem simbolizava o valor da pureza, da sã moral cristã, que os habilitará a serem homens e mulheres de amanhã úteis ao Senhor e aos seus semelhantes na vida social e colectiva.

Mais uma vez os nossos melhores agradecimentos às mães e aos pais que estiveram presentes nesta singela Festa.

Vosso no Senhor,

Américo J. Rodrigues

Como nos anos anteriores as Igrejas e Missões desenvolvem as suas actividades na Campanha da Evangelização anual. Este ano iniciamos uma Campanha de literatura em toda a periferia desta cidade, e graças a Deus o Senhor nos abençoou nos grupos que foram designados para a distribuição de folhetos, horários e cartões para o Curso Bíblico por correspondência. Cabe aqui uma palavrinha de apreciação ao esforço e persistência das nossas irmãs que nos acompanharam! Na verdade estas irmãs manifestam um belo espírito missionário dando a sua colaboração nesta Campanha o que muito gostosamente lhes agradecemos.

Nesta campanha tivemos a oportunidade de entrarmos em contacto com numerosas pessoas do meio social e intelectual. Iniciamos esta Campanha com um alvo de 3.000 (três mil folhetos), e levamos com o auxílio do Senhor esta tarefa a bom termo e aqui vou enumerar algumas das experiências que ocorreram durante esta Campanha. Dum modo geral fomos bem recebidos e algumas pessoas nos pediram Bíblias. A muitos perguntávamos: tem ouvido os nossos programas da Voz da Profecia? Gosta? Sim, era resposta de numerosas pessoas. Há muito tempo que ouve a Voz da Profecia? sim, há muito tempo, é o programa dos adventistas não é? Nós respondíamos que era e que os folhetos elucidavam as Verdades das Sagradas Escrituras. Um dos nossos jovens por duas vezes distribuiu 300 (trezentos) folhetos no meio intelectual, liceu, escola industrial, etc., em cerca de meia hora. Este jovem foi bem recebido e confia na sementeira feita que virá a produzir frutos para honra e glória de Deus. Três casas se nos abriram para iniciarmos estudos Bíblicos, tendo nós aceito a primeira oferta num bairro desta cidade, tendo começado o primeiro estudo na passada semana e continuaremos todas as quintas-feiras a realizar estes estudos e para nossa surpresa tínhamos logo na primeira reunião 22 pessoas. Um chefe de Posto reformado, veio ter comigo a dizer-me que já se tinha inscrito no Curso Bíblico em virtude do cartão que deixámos em sua casa.

Visitámos uma senhora que prometeu vir já à Igreja e outras desejariam vir, mas devido às distâncias ficam impossibilitadas de se deslocarem para assistirem às reuniões. Este é o problema de sempre e estamos certos que melhores reuniões teríamos se houvesse possibilidade de transporte, o que muito contribuiria para um maior desenvolvimento da Igreja. A Voz da Profecia é a guarda avançada da obra de Deus, pois é interessante notar como a Mensagem Adventista penetra nos lugares mais distantes através da rádio desta cidade nos nossos programas semanais todas as sextas-feiras. Nem todos podem frequentar as reuniões mas todos podem ouvir o programa semanal pela rádio qual anjo voando pelo meio do céu. Isto cumpre a profecia do Apocalipse: «E vi outro anjo voar pelo meio do céu e tinha o Evangelho eterno para o proclamar aos que habitam sobre a Terra, e a toda a nação, e tribo, e língua e povo.» Apocalipse, 14:6.

Simultaneamente com esta Campanha, realizamos uma cerimónia baptismal de duas pessoas que selaram as suas vidas com Cristo, no novo tanque baptismal que nos foi facilitado por um Amigo num aprazível lugar no meio dos eucaliptos! Como este tanque é próximo da cidade, muitas pessoas puderam presenciar o acto solene do baptismo estando cerca de 100 pessoas presentes, 25 das quais pela primeira vez! Como não temos um salão grande que possa acomodar muitas pessoas, estamos esperanças na cedência dum salão fora para a realização de reuniões documentadas com projecções ilustrativas da Mensagem do Senhor o que muito contribuirá para um maior despertar.

Ao recordar as Palavras de Jesus temos que nos lembrar que sem Ele nada podemos realizar. Confiamos na graça de Deus e desejamos desempenharmo-nos da missão que nos incumbe de anunciar o Evangelho do Reino às almas que vivem sem Deus e sem esperança. Ao darmos conhecimento desta Mensagem desobrigamo-nos da incumbência que nos foi posta por Jesus, de irmos a todo o mundo pregar o Evangelho do Reino e todo aquele que crer será salvo. Nesta Campanha que realizamos encontramos por

vezes folhetos rasgados na rua, o que demonstra um desprezo pelos apelos divinos, mas isso foi previsto já na Palavra de Deus em que Jesus acentua o facto do estado céptico e indiferente da humanidade pelas coisas do céu. Porém, como Jesus na Sua Missão, damos continuidade à proclamação do Evangelho a todo o mundo nesta geração como discípulos do Mestre e assim se cumpram as palavras de Jesus: “SE EU NÃO VIERA, NEM LHES HOUVERA FALADO, NÃO TERIAM PECADO, MAS AGORA NÃO TÊM DESCULPA DO SEU PECADO”; S. João, 15:22.

Vosso no Senhor,

Américo J. Rodrigues

★

MOÇAMBIQUE

Semana de Oração da Juventude

Foi realizada com entusiasmo esta semana de oração, que se destina cada ano, a levar a nossa juventude para mais próximo de Jesus. Todos os dias se realizaram reuniões onde foram lidas as comunicações, e na Igreja de L. Marques, no último dia realizou-se uma interessante festa das mães, com o concurso de jovens de todas as idades.

★

Alvo da Juventude

Trabalha-se activamente em todos os campos, tendo já sido alçado o nosso alvo que se destina ao nosso próprio campo. Esperamos que os jovens de toda a nossa Divisão empreguem os seus esforços para que este ano seja um ano *record* nas ofertas a recolher, para a compra da ambulância para o nosso campo.

7. A. Morgado

★

Família Carrilho

O Lar dos Irmãos Carrilhos foi aumentado com o nascimento de seu filho Nelson Manuel. Aos pais que o Senhor os guie em conduzir o seu pequenino a Jesus, pela vida fora.

BARREIRO



Novo Lar Adventista

Com razoável presença de amigos e irmãos desta igreja, realizou-se no Domingo, 19 de Maio, pelas 11 horas, o casamento dos prezados irmãos, jovens da igreja do Barreiro: Maria Helena Lopes e Acácio Jorge Teixeira.

Reiteramos ao novel par os nossos sinceros votos de abundantes bênçãos de Deus na formação de um lar adventistamente cristão!

Foi oficiante o Pastor local Manuel Miguel.

★

MISSÃO DE MUNGULÚNI

Semana da Juventude — 1963

Conforme o calendário realizamos as nossas reuniões da Semana da Juventude no mês de Abril.

Por ordem superior o superintendente dos jovens estava ausente nesta altura e como não tivessem chegado as comunicações para a dita semana, tivemos de organizar uma série de comunicações apropriadas enquanto era ensaiado um hino especial adequado a esta semana de oração.

Durante a semana a assistência foi prejudicada pelo mau tempo, não só chuva mas também descida da temperatura ambiente.

Em todos os dias de reunião foram lidas e comentadas as comunicações para o respectivo dia e

Mensagem de consolação pelo telefone

(Continuação da pág. 5)

Evangelho ao conhecimento de milhares de almas.

A fim de podermos corresponder ao interesse que foi despertado, foram requisitadas mais duas linhas telefónicas e cremos que serão poucas, para responder a tantas chamadas feitas por almas sequeiros e angustiadas pelas lutas e contrariedades desta vida.

Temos tido neste trabalho, experiências maravilhosas. Falta-nos o tempo e o espaço para as relatar-mos todas.

Inúmeros têm sido os ouvintes que nos têm pedido para orarmos por eles e pelos seus problemas.

Muitos outros têm procurado saber qual a Igreja que está organizando estes programas telefónicos e depois de o saberem, pedem-nos o horário dos nossos cultos prometendo assistir a eles e temos conhe-

dedicados momentos à oração, sendo dada especial oportunidade a que os jovens orassem.

No último Sábado foi feito um apelo à consagração e muitos jovens se levantaram dos seus lugares e vieram à frente dar o seu testemunho de gratidão ao Senhor não só pelo privilégio de poderem assistir a mais uma reunião desta natureza mas também por terem tido o privilégio de conhecer o evangelho nos dias da sua mocidade.

Em todas as catequeses de todas as áreas também se realizou a semana da oração da juventude, pois foram, com antecedência, enviados para cada catequese os respectivos programas com as comunicações e letra do hino especial da semana.

Em todos os lugares foi, no final, recolhida a oferta especial que rendeu um total de 704\$00.

Resta-nos pedir a Deus que nos abençoe, que estenda a Sua mão protectora sobre toda esta juventude e muito especialmente que cuide destes jovens que naquele último Sábado fizeram o voto de consagrar a sua vida ao serviço do Senhor, e que esta semana tenha contribuído para preparar o carácter de cada um para a eternidade.

O Director:

Joaquim Nunes Ramos

cimento de que alguns, de facto, o têm feito.

Há dias, recebemos uma carta de um ouvinte que, entre outras coisas nos dizia: «Ouvi a vossa oração pelo telefone. Eu nunca fui religioso, mas já há um mês, que tenho ido à Igreja pedir a Deus que me encaminhe e me dê coragem. Já não posso mais; Ele não me ouve, porque eu sempre fui pecador e agora com 32 anos já é tarde para entrar na graça de Deus. Digam-me o que devo fazer.»

Outro ouvinte, disse-nos pelo telefone: «A vossa mensagem foi-nos muito oportuna pois mostrou-nos termos andado muito afastados de Deus e agora sentimos o desejo de O seguir. Irei com minha família assistir aos vossos cultos e gostaria muito que a minha filhinha fosse oferecida a Deus.»

Certo cavalheiro, muito angustiado, que já tem tentado contra a sua própria vida, após ter escutado a mensagem, pediu a nossa visita, mostrando-se desejoso de receber os nossos conselhos e palavras de conforto.

Últimamente, recebemos a visita de uma senhora, ainda jovem, que, banhada em lágrimas disse-nos que tinha feito planos para pôr termo à existência, porque, depois de ter experimentado algumas religiões, não encontrou em nenhuma delas a felicidade, tendo chegado à conclusão, de que Deus não a amava e, conseqüentemente, não valia a pena viver. Depois de uma longa conversação, esta senhora partiu en-

A Obra Expiatória de Jesus

(Continuação da pág. 4)

sucesso enganando os homens a propósito do verdadeiro significado do santuário. O antítipo do dia das expiações é uma loucura para o mundo. A ideia de um santuário no céu, onde é examinado o problema do pecado, não encontra no mundo cristão nenhum eco. Os ataques do inimigo dirigem-se, portanto, agora, contra a última Igreja. Esforça-se ele por semear a dúvida acerca de todo o serviço do santuário celeste; mas a última geração que assistirá

fim para sua casa, animada de um sentimento bem diferente daquele que a levava ali, prometendo-nos assistir aos nossos cultos, ao mesmo tempo que nos deixou a sua direcção a fim de ser visitada por uma das nossas obreiras bíblicas.

Por outro lado, temos conhecimento de que estas mensagens têm sido escutadas por sacerdotes católicos, que, por sua vez, as têm recomendado aos seus fiéis. De igual modo, elas têm sido ouvidas com referências agradáveis por protestantes, que nos têm animado a prosseguir na sua transmissão, sendo deste modo levadas tanto aos lares humildes do povo, como às próprias dependências dos Embaixadores.

Em síntese, tudo nos leva a crer que este é um precioso meio de que Deus se está servindo nestes últimos dias da História da Humanidade, para levar o conhecimento da Sua Mensagem e o conforto da Sua Palavra, àqueles que vivem mergulhados nas trevas da ignorância e sujeitos às Suas implacáveis conseqüências.

Oxalá este novo método de trabalho de evangelização pudesse ser experimentado se não em todos, pelo menos, nos maiores centros do nosso país e conseqüentemente, muitas mais almas pudessem encontrar o caminho da felicidade, do bem-estar e da Vida Eterna.

Aproveitando ainda o ensejo destas linhas, desejamos pedir a todos os seus estimados leitores, a fineza das suas orações a favor deste novo método de evangelização, que em tão boa hora iniciámos na Igreja de Lisboa.

Vosso conservo em Cristo

Vítor M. P. Martínez

à Volta do Salvador não se deixará enganar.

Os fiéis filhos de Deus seguiram o seu Senhor e intercessor, desde a cruz ao sepulcro. Ressuscitaram com Ele e procuraram «as coisas do alto». Viram no lugar santíssimo do santuário celeste, onde oficia no grande dia antítipo das expiações. As suas orações sobem para «o altar de ouro» que está diante do trono.

«E o fumo do incenso subiu com as orações dos santos, desde a mão do anjo até diante de Deus.» (Apocalipse 8:4).

(continua)

Convenção de Publicações em Coimbra

Por

Orlando Costa

Foi com a presença amistosa dos Irmãos Pastores Edouard Naenny, Secretário do Departamento das Publicações na Divisão Sul-Europeia e J. Herrero, Secretário para o mesmo Departamento na Missão Espanhola que se realizou de 5 a 9 de Junho, a Convenção de Colportores que este ano teve lugar na Igreja de Coimbra.

Procurando apresentar lições de carácter diferente daquilo que temos feito nos anos transactos, levou o Departamento avante um programa de 6 filmes sobre a Obra das Publicações no mundo e ainda a maneira real de obter mais êxito nos contactos. No final de cada filme procedia-se a um exame havendo um primeiro e segundo prémios para os dois melhores classificados. Está pois de parabens a Igreja de Coimbra que recebeu esses prémios pois os Irmãos Arnaldo Martins que ganhou a Philishave e o Irmão José Esteves que ganhou o despertador são membros activos em Coimbra.

Todas as noites a Igreja se reuniu para assistir à projecção de vistas luminosas apresentadas pelo Pastor Naenny e pudemos viajar pela Africa, Europa e América e ver o trabalho crescente da Igreja Adventista nessas paragens.

Na última sessão do dia 9 numa cerimónia simples mas tocante os jovens ofereceram aos visitantes lembranças típicas da região, tendo a hora terminado com um quarteto cantando «Flots mugissants» e ainda por um solo do Irmão Eng.^o Casimiro Ferreira que elevou a nossa alma aos céus num silêncio profundo.

Não quero deixar de agradecer à Igreja de Coimbra o seu belo testemunho de constante presença nas reuniões, e ainda aos jovens pelo lema levantado por cima da tribuna SEMPRE MAIS ALTO. Que os Colportores Evangelistas possam sempre subir mais alto e que implantem neste mundo a bandeira do Príncipe Emanuel. Agradeço ainda nas páginas desta Re-

vista a presença sempre amiga e útil do Pastor Naenny nosso velho amigo e entusiasta pelo avanço da página impressa e do Irmão J. Herrero que nos contou as dificuldades porque passam os crentes e ainda os Colportores na vizinha Espanha e pelas lições de coragem e entusiasmo que deixou entre todos nós. Sejam sempre bem vindos a Portugal estes Irmãos e que no futuro outras Igrejas possam beneficiar com Convenções desta natureza.

«Os obreiros de Deus precisam adquirir uma experiência muito mais profunda. Se a Ele entregarem tudo, Ele operará poderosamente por eles. Hastearão o estandarte da verdade sobre as fortalezas até então retidas por Satanás e, com exclamações de vitória, tomarão posse delas. Levam as cicatrizes da batalha mas a eles vem a confortadora mensagem de que o Senhor os guiará vitoriosos e para vencer». Col. Ev. pág. 73.

Orai pelos Colportores Evangelistas.

O CONCÍLIO CONTINUA...

(Continuação da pág. 1)

os testemunhos dos nossos Irmãos, pondo-nos ao corrente da marcha e desenvolvimento da Obra da Mensagem do Advento.

«Sendo devidamente dirigidas, as Assembleias são uma escola, onde pastores, anciãos e diáconos podem aprender a fazer uma obra mais perfeita para o Mestre. Devem ser uma escola, onde os membros da Igreja, velhos e jovens, tenham oportunidade de aprender, mais perfeitamente, os caminhos do Senhor, um lugar onde os crentes recebam educação que a habilite a servir de auxílio aos outros.» — (Testemunhos, vol. 6, pág. 49).

É sempre proveitoso o trato comum, quando se apresentam os vários pontos de vista, acerca do mesmo assunto.

Teremos, como sempre, o grato privilégio de termos connosco, durante as nossas próximas Assembleias, os prezados Irmãos da Divisão Fridlin e Kohl,

que com a sua grande e notável experiência orientarão os trabalhos das sessões.

É necessário que desde já, nas nossas orações se inclua a lembrança das próximas Assembleias para que sobre elas sejam derramadas as preciosas bênçãos do Espírito Santo, a fim de que os trabalhos que forem efectuados tenham não só a divina aprovação, mas também traduzam a vontade de Deus.

Oremos pelos melhores resultados das próximas Assembleias.

Os nossos trabalhos não visam a instaurar o Reino de Deus na terra. Ai de nós se perdêssemos de vista a realidade da bem-aventurada esperança.

Todos os nossos esforços vão ser dirigidos no sentido de apressarmos a Vinda do Salvador para que dentro em breve possamos viver, eternamente, na Pátria dos remidos.